

**Uma apresentação *intempestiva* de temas contemporâneos.**Anna Paula Soares Lemos<sup>1</sup>

Comunicação, Letras, Direito e Psicologia dialogam nesta edição. Vê-se o contemporâneo em importantes discussões de gênero, etnia, psicopatias, educação e linguística. Em “O que é o contemporâneo?”, o filósofo italiano Giorgio Agamben relativiza e amplia o significado de contemporâneo trazendo uma análise conceitual que dialoga com a *intempestividade* de Nietzsche. Ele então pergunta como pode o *intempestivo*, aquele fora do seu próprio tempo, ser contemporâneo? É que, em sua análise, aqueles que “[...] coincidem muito plenamente com a época, que em todos os aspectos a esta aderem perfeitamente, não são contemporâneos porque, exatamente por isso, não conseguem vê-la, não podem manter fixo o olhar sobre ela” (AGAMBEN, 2009, p. 59) Assim, o contemporâneo deve ir além daquilo que está explícito para entender a contemporaneidade, não deve perder a visão pelo excesso de luz e deve enxergar nas entrelinhas da obscuridade. É nesta medida que são contemporâneos os autores que publicam neste número: conseguem manter o rigor de análise e o *olhar fixo* e crítico aos temas do seu tempo.

Abrindo esta edição, Caio Mendonça Lima de Oliveira e Guilherme Carvalhido Ferreira em **Música e Indústria Cultural: publicidade e consumo nos casos Nick Drake e Tom Zé** tratam das relações entre a música e a publicidade para entender “como as novas tecnologias da informação influenciam o modo como as formas de criação artística e cultural são afetadas pela indústria”. Há neste artigo uma perspectiva renovada dos efeitos da indústria cultural sobre a arte.

As novas tecnologias continuam presentes no artigo seguinte, mas amplia-se a visada para as cidades contemporâneas como foco na análise de Glaucia Regina Silva Santos e Glhevysson Santos Barros. Intitulado **Um olhar sobre as cidades contemporâneas:**

---

<sup>1</sup> Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – PPGHCA UNIGRANRIO. Mestre e Doutora em Literatura Comparada pelo Programa de Ciência da Literatura da UFRJ. Editora da Revista IHM.

**dinâmica de organização e funcionamento**, os autores afirmam que elas “são frutos das transformações ocorridas em curtos espaços de tempo em consequência do avanço tecnológico e do consumo impresso pela efemeridade das relações dos indivíduos para com seus bens de consumo”.

O ensino jurídico na atualidade é tema do artigo **A “herança” da Escola do Recife e algumas perspectivas para o ensino nas Faculdades de Direito no século XXI** de Andrea da Silva Freire. A autora propõe uma discussão sobre “a reforma do ensino nas faculdades de Direito, tendo como perspectiva a interdisciplinaridade e a possibilidade/necessidade de superação do denominado “dogmatismo-tecnicista””.

No artigo **A personagem feminina no conto Machado: um olhar sobre Elisa e Lucrecia**, Andressa dos Santos Vieira considera a condição de subalternidade das personagens femininas Elisa e Lucrecia presentes nos contos *Virginius: narrativa de um advogado* (1864) e *O caso da vara* (1891) de Machado de Assis. O foco nos diferentes tipos de violência sofridos por elas em um século XIX em que o contexto social é marcado pelo patriarcalismo, pela instituição da escravidão e pela segregação do negro, não parece nada anacrônico e, infelizmente, ainda contemporâneo.

Patrícia de Paula Aniceto e Nícea Helena de Almeida Nogueira vão ao coração do problema do racismo contemporâneo em **O protagonismo negro na poesia e na cultura afro-brasileira**. Neste artigo as autoras concentram-se “nas inquietações que problematizam as noções de racismo e epistemicídio a partir da estetização étnica do corpo feminino negro, na cultura afro-brasileira e na poesia de Conceição Evaristo e de Elisa Lucinda”.

A discussão sobre a mulher continua em **A mulher do século XIX em O sertanejo, de José de Alencar**. Nele, Elisa Capelari Pedrozo e Cecil Jeanine Albert Zinani evidenciam “como o romance inscreve-se nas tendências literárias do século XIX, a fim de identificar a posição da mulher no discurso sertanejo e resgatar a voz feminina como indivíduo autônomo”.

O conto *O caso da vara* de Machado de Assis volta à cena nesta edição, desta vez pelas mãos de Letícia Mayer Borges e Juracy Ignez Assmann Saraiva para tomar como princípio o fato de que a literatura exerce função social. Nesta medida, em ***O caso da vara, de Machado de Assis: uma proposta de leitura para o ensino médio***, as autoras apresentam um percurso metodológico em sala de aula que “comprova que é possível conferir protagonismo ao receptor empírico, procedimento que contribui com a formação de jovens leitores”.

Um tema contemporâneo polêmico é a *psicopatia*. Ângela Maria Aguiar e Victor Baddini Decarlo propõem uma discussão sobre o tema em ***Psicopatia: revelando mitos e verdades por trás do diagnóstico***. Eles afirmam que “Psicopatas são mais comuns no dia-a-dia do podemos imaginar, no entanto, como temos a convicção de que seremos fatiados por uma serra elétrica pelo primeiro psicopata que passar, não conseguimos perceber o quão frequente este perfil está inserido em nosso cotidiano”.

Fechando esta última edição de 2020, ***Songs of innocence and of experience: um olhar sobre o processo de tradução*** de Isabel Cristina Rodrigues Ferreira e Ingrid Oliveira Pinto “mostra o resultado dos estudos sobre a tradução por meio da análise do processo de tradução de dois poemas de William Blake que formam pares antagônicos publicados em *Songs of Innocence and of Experience* (1789), “The Blossom” e “The Sick Rose”, respectivamente, traduzidos por Paulo Vizioli (1993) e Renato Suttana (2011)”.

Boa leitura!

#### Referência:

AGAMBEN, GIORGIO. “O que é o Contemporâneo?” In: O que é o Contemporâneo? e outros ensaios; [tradutor Vinícius Nicastro Honesko]. — Chapecó, SC: Argos, 2009.